| CURSO: Farmácia | Turno: Integral |
|---|---|
| Ano: 2020 | Semestre: 1º |
| Docente Responsável: João Máximo de Siqueira, Luciana Alves Rodrigues dos Santos Lima, Joaquim Maurício Duarte-Almeida, Ana Hortência Fonseca Castro | |

| INFORMAÇÕES BÁSICAS | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Currículo** 2014 | **Unidade curricular** Estágio Supervisionado III – Plantas Medicinais | | | **Departamento** CCO |
| **Período** 5º | **Carga Horária** | | | **Código CONTAC** FA034 |
| | **Teórica** 0 | **Prática** 54 | **Total** 54 | |
| **Tipo** Obrigatória | **Habilitação / Modalidade** Bacharelado | | **Pré-requisito** Farmacobotânica | **Co-requisito** --- |

## EMENTA

Prática supervisionada na Estratégia Saúde da Família (ESF). Farmácia caseira e uso de plantas medicinais. Pesquisa sobre plantas medicinais, com utilização de bases de dados de informática e ferramentas da internet para aquisição de dados químicos, farmacológicos e toxicológicos sobre plantas medicinais. Compilação de dados de espécies vegetais utilizadas pelos usuários do Sistema Público de Saúde. Transferência de informações corrigidas sobre o uso racional e reconhecimento de reações adversas de plantas medicinais e fitoterápicos. Articulação da cidadania, educação das relações étnico-raciais e o ensino de Ciências Farmacêuticas.

## OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e competências necessárias para atuação profissional na atenção à saúde do adulto e do idoso promovendo o uso correto e racional de medicamentos e plantas medicinais na atenção primária à saúde. Desenvolver habilidades e competências no futuro profissional farmacêutico referente às Reações adversas e interações medicamento/plantas medicinais e correlatos. Proporcionar ao futuro profissional farmacêutico habilidades necessárias as tomadas de decisão, quando necessárias, perante a uma situação real envolvendo plantas medicinais e correlatos e usuários destes produtos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Apresentação ao acadêmico do objeto de estudo a ser explorado, de acordo com a literatura disponível e experiência profissional dos docentes responsáveis.
- Treinamento das habilidades do acadêmico na abordagem do usuário e/ou informante.

- Visitas com preceptor e entrevista orientadas.
- Análise dos dados adquiridos mediante literatura disponível.
- Confronto entre a entrevista e dados disponíveis na literatura (dados etnofarmacológicos, químicos, farmacológicos e toxicológicos).
- Tomada de decisão: concordância/discordância entre uso relatado pelo usuário e o descrito na literatura.
- Relato de caso.

## METODOLOGIA DE ENSINO

Visitas a informantes ou usuários de plantas medicinais, abordagem na forma de diálogo, considerando que "o entrevistado tudo sabe e o entrevistador nada sabe". Compilação dos dados obtidos, pesquisa em bases de dados cientificas e em farmacopeias, visando dados etnofarmacológico, químico, farmacológico e toxicológico das plantas medicinais e correlatos citado pelo entrevistado. Verificação e checagem dos dados. Retorno ao usuário com informações corrigidas ou referendando o uso indicado. Tomada de decisão, se necessário, quando houver risco de saúde do usuário.

## CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

a) Frequência (até 20 pontos);

b) Coleta e processamento de dados com entrega de RELATO DE CASO (até 40 pontos);

c) Preparação do Boletim CIMPLAMT (até 10 pontos);

d) Apresentações: (até 30 pontos).

OBSERVAÇÔES:

1. Não serão realizadas avaliações através do portal didático;

2. Será aplicada 01 (uma) AVALIAÇÃO SUBSTITUTIVA em dia a combinar com os alunos, que substituirá exclusivamente a avaliação do item "d" (até 30 pontos). Todos os alunos poderão fazer a avaliação substitutiva.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DI STASI, L. C. Plantas medicinais: verdades e mentiras: o que usuários e os profissionais de saúde precisam saber. São Paulo: UNESP, 2007. 133 p.

ELDIN, S.; DUNFORD, A. Fitoterapia: na atenção primária à saúde. Barueri: Manole, 2001. 163 p.

MATOS, F. J. A. Recuperação de informações, seleção e divulgação de plantas medicinais. Revista Brasileira de Farmácia, v. 66, n. 4, p. 49-61, 1985.

SCHULZ, V.; RUDOLF, H.; TYLER, V.E. Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde. 4.ed. Barueri: Manole, 2002. 386 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira / Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. 126p.

BRASIL. Resolução-RDC n° 14, de 31 de março de 2013. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Insumos Farmacêuticos Ativos de Origem Vegetal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 mar 2013.

BRASIL. Resolução-RDC n° 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 maio 2014.

ÍNDICE TERAPÊUTICO TITOTERÁPICO: ITF: ervas medicinais. Petrópolis: EPUB, 2008. Petrópolis: 328 p.

LORENZI, Harri.; MATOS, Francisco José de Abreu. Plantas medicinais do Brasil. 2ª ed. Nova Odessa: São Paulo, 2008. 544p.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. Plantas usuais dos brasileiros. Paris: Grimbert, 2009. 392 p.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO monographs on selected medicinal plants. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.